



**ACADEMIA JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR  
FACULDADE DO VALE DO RIO ARINOS**

**RELATÓRIO: PROJETO MULTIDISCIPLINAR DE OLHO NA HANSENÍASE:  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADE**

**JUARA  
2019**



**ACADEMIA JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR  
FACULDADE DO VALE DO RIO ARINOS**

**GISLAINE DE OLIVEIRA WATHIER**

**RELATÓRIO: PROJETO MULTIDISCIPLINAR DE OLHO NA HANSENÍASE:  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADE**

Trabalho apresentado como requisito  
parcial para aprovação na Iniciação  
Científica.

Docente: Dr<sup>a</sup>. Maria Eduarda de Lima

JUARA  
2019

## RELATÓRIO

A hanseníase representa hoje um sério problema de saúde pública em nosso país, alcançando níveis endêmicos e hiperendêmicos em diversos estados brasileiros. O Brasil está entre os 12 países que registraram 90% dos casos no mundo (PEREIRA, 2012).

Para Facanha *et. al* (2016) a hanseníase é uma doença crônica e negligenciada com elevada magnitude nas áreas endêmicas, como no Brasil, e com alto poder incapacitante. As ações de controle necessitam focalizar, portanto, o diagnóstico e tratamento precoces, bem como o empoderamento das pessoas e famílias atingidas.

A Hanseníase é uma doença infecciosa, causada por uma bactéria, chamada *Mycobacterium Leprae*. Antigamente era chamada de “Lepra”, termo não mais utilizado no Brasil desde a década de 1970. Trata-se de uma doença perfeitamente curável, mas se não tratada devidamente pode ser preocupante. Nos dias de hoje, o tratamento é gratuito no mundo todo. Observam-se várias campanhas para sua erradicação. A transmissão do *Mycobacterium Leprae* entre humanos se dá através do que se convencionou chamar de “contato direto e prolongado” com um portador do bacilo que não esteja em tratamento. Apesar de ser uma enfermidade dermatológica, sua transmissão é realizada por gotículas que saem do nariz ou através da saliva. Não há transmissão pelo contato de pele com o paciente.

### Sinais da doença

A hanseníase afeta primordialmente a pele, mas também pode atacar os olhos, os nervos periféricos e eventualmente outros órgãos. Ela não se manifesta imediatamente. Seu tempo de incubação no organismo humano varia de 6 meses a até 6 anos. Um de seus principais sintomas são manchas de cor parda ou eritomasos, geralmente pouco visíveis e com limites imprecisos. Nas áreas mais afetadas pela doença, o paciente apresenta normalmente uma perda de sensibilidade térmica na região da mancha, perda de pelos e ausência de transpiração. Além disso, podem aparecer caroços e/ou inchaços nas partes mais frias do corpo, como orelhas, mãos e cotovelos. Além disso, também podem haver alterações na musculatura esquelética, causando deformidades nos membros.

#### Tipos da doença:

- Indeterminada: Estágio inicial da hanseníase, e muito comum em crianças. Quando diagnosticada nesse estágio, apenas 25% dos casos evoluem para as outras formas da doença.
- Tuberculóide: Forma mais leve da doença. O paciente possui apenas uma ou duas manchas pálidas na pele. Ocorre geralmente quando a patologia é paucibacilar (com poucos bacilos), ou seja, não contagiosa. Alterações nos nervos próximos à lesão podem causar dor, fraqueza e atrofia muscular.
- Borderline: Forma indeterminada da doença. Há mais manchas na pele e cobrindo áreas mais extensas, em alguns casos é difícil precisar onde começa e onde termina.
- Virchowiana: Forma mais grave da doença, com muitos bacilos e muito contagiosa. Os inchaços são generalizados e há erupções cutâneas, dormência e fraqueza muscular. Nariz, rins e órgãos reprodutivos masculinos também podem ser afetados.

#### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste projeto foi à pesquisa de campo por se tratar de uma pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos. Esta estratégia metodológica oportunizou a nós, acadêmicos da faculdade Ajes do Vale do Rio Arinos, a extração de dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo, a hanseníase. O objetivo principal deste projeto foi ajudar pontos de atendimento básico de saúde no município de Juara fazendo triagens de forma voluntária nas casas dos moradores do bairro Santa Cruz para diagnosticar possíveis novos casos da doença. Além disso, realizar um trabalho de orientação com os moradores do bairro de como ocorre à transmissão da hanseníase, quais são os principais sintomas porque muitos moradores são leigos quando se trata dessa doença milenar. Para a realização da triagem e levantamento de dados, os acadêmicos utilizaram em suas visitas fichas para auxiliar na triagem e também para obter o armazenamento de dados. Assim, com os dados em mãos, será feito levantamento de quantos novos possíveis casos há no bairro Santa Cruz e também quem são as pessoas com possíveis infecções para que os profissionais de saúde do

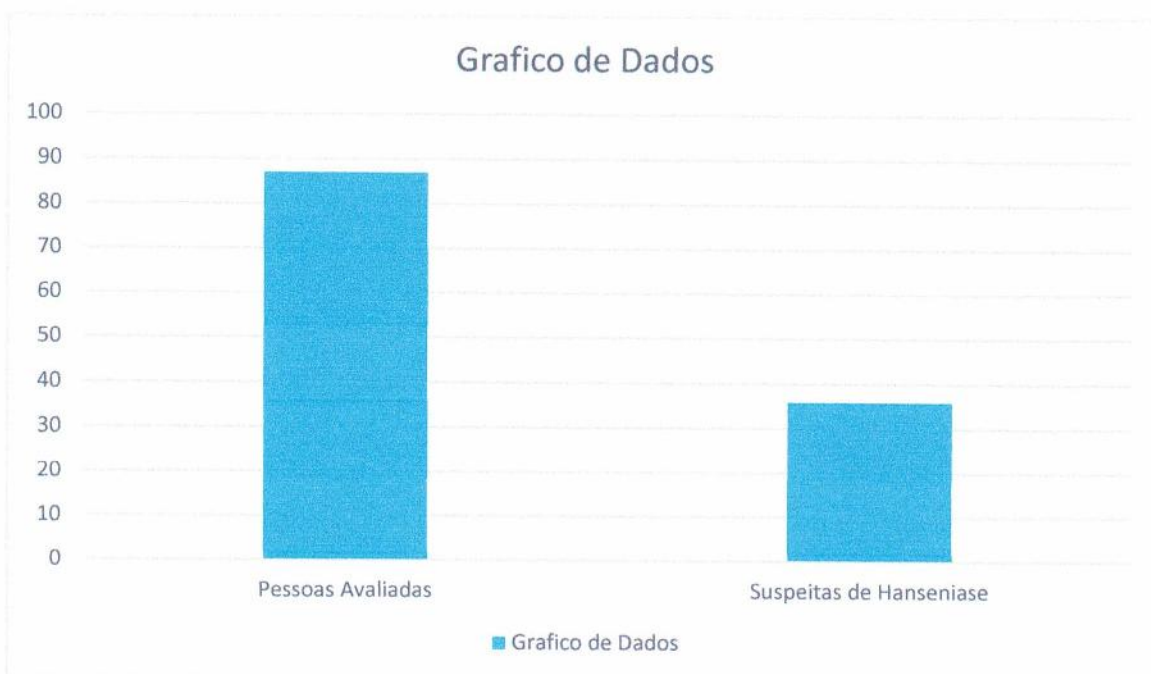
postinho do bairro realizem uma nova visita para confirmar a doença no morador e iniciar o tratamento.

### PRINCIPAIS DIFICULDADES

A principal dificuldade para a efetivação desse projeto foi encontrar o morador em sua residência. Pois no momento em que a triagem estava sendo realizada vários moradores do bairro Santa Cruz estavam ausentes, trabalhando. Por isso, não foi possível a entrevista com alguns moradores. Um fato importante a ser citado é que, na maioria das residências onde havia moradores no momento da visita, foi possível realizar a triagem para um pré diagnóstico. Foram poucos os que não aceitaram que entrássemos em sua residência para esclarecer dúvidas e realizar um pré diagnóstico clínico sobre a hanseníase.

### RESULTADOS

No gráfico abaixo é possível visualizar que tivemos um total de 87 pessoas avaliadas e destas 36 apresentavam pré diagnóstico para a hanseníase.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de suma importância a realização desse projeto para agregar novos conhecimentos a nossa caminhada acadêmica. Essa pesquisa de campo oportunizada pela faculdade Ajes juntamente com pronto atendimento do bairro Santa Cruz em Juara-MT proporcionou aos bolsistas a oportunidade de concretizar um pré atendimento para diagnosticar a hanseníase. Além disso, tivemos a chance de sairmos da teoria e partir para a prática podendo articular o conhecimento adquirido em sala de aula para a prática, partindo de um diálogo com o entrevistado até chegar a um pré diagnóstico da hanseníase.

## REFERÊNCIAS

- PEREIRA Junior, Francisco de Assis Cavalcanti. **Motivos do abandono ou interrupção do tratamento da hanseníase**: uma revisão sistemática da literatura. 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28224>. Acesso em: 08 de dez. de 2019.
- FACANHA, Thalita Caroline Costa; SOUZA, Eliana Amorim de; OLIVEIRA, José Mario de; FERNANDES, Thayse Andrade; BARBOSA, Jaqueline Caracas. **Grupos de autocuidado em hanseníase**: relato de experiência no município de cabedelo, Paraíba. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/17973>>. Acesso em: 08 de dez. de 2019.